

A Cultura Organizacional em Contexto Educativo

Sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa escola secundária

RESUMO

Numa altura em que se assiste no contexto investigativo português a um apagamento dos estudos sobre a problemática da cultura organizacional, o presente trabalho visa contribuir para o reacendimento do debate em torno dos processos de construção e reconstrução do simbólico e da sua importância para a compreensão das lógicas de funcionamento das organizações educativas. Enfrentando um certo senso comum organizacional de que a cultura organizacional é um produto das condições sociais, políticas e económicas da década de setenta, partimos no início deste trabalho para a construção de uma genealogia da cultura das organizações, assente no debate das propostas dos autores que designámos de *precursores* e dos autores considerados *fundadores*, com o objectivo de compreendermos os antecedentes teóricos e epistemológicos da problemática. Deste exercício analítico-interpretativo identificamos quatro *dilemas teóricos* (ausente, ambivalente, colateral e interactivo) que submetemos posteriormente à prova na abordagem das tendências investigativas divulgadas no panorama internacional. Pôde-se constatar a centralidade das organizações escolares na produção de conhecimentos sobre o cultural e o simbólico, assumindo mesmo um lugar de destaque no âmbito das perspectivas críticas (e reflexivas) da cultura organizacional.

A fecundidade heurística deste percurso propiciou a (re)construção de um modelo teórico de análise da cultura organizacional em contexto escolar, onde pudémos cruzar algumas dimensões analíticas fundamentais (estrutura e acção; fora e dentro) com as especificidades políticas e organizacionais da escola portuguesa. A natureza deste estudo exigiu um olhar na longa duração de uma organização escolar centenária e o accionamento de uma metodologia de pendor mais qualitativo e interpretativo. O estudo de cem anos da vida da instituição, com particular incidência para o período do pós 25 de Abril de 1974, permitiu apreender as metamorfoses de uma *cultura escolar* heterónoma sob a influência de uma matriz consuetudinária da escola, a importância das lógicas de acção no quotidiano escolar face aos imperativos de um centro político-educativo externo, as cambiantes morfológicas locais do modelo organizativo politicamente instituído e os sedimentos culturais produzidos e reproduzidos pelos diversos itinerários de acção no tempo de vida da organização escolar.